

Atributos físicos e químicos do Solo dos Tabuleiros Costeiros para o plantio de citros no recôncavo da Bahia

Caroline Valverde dos Santos¹
Laércio Duarte Souza²
Luciano da Silva Souza²
Bruno Laecio da Silva Pereira³

A fruticultura no Nordeste do Brasil está concentrada em espaços pólos de irrigação e de forma contínua e sem irrigação nos Tabuleiros Costeiros (TC), agroecossistema que apresenta razoável estrutura rodoviária e portuária, onde estão localizadas oito das nove capitais dessa região. O quadro geológico dos TC apresenta sedimentos terciários do grupo Barreiras, com predomínio de Latossolos Amarelos e Argissolos Amarelos caracterizados como profundos, ácidos, com baixa CTC e presença de horizontes com camada coesa que implica na redução da infiltração de água, e desenvolvimento de raízes. Este trabalho teve por objetivo avaliar as características físicas e químicas de um Latossolo Amarelo Distrófico, localizado no CNPMF-EMBRAPA. A amostragem do solo para análise química iniciou em julho de 2007. Para as análises físicas, foram coletadas amostras deformadas dos horizontes Ap, AB, Bw₁, Bw₂ e Bw₃ para a avaliação da densidade das partículas e do solo, estabilidade dos agregados. Foram coletadas amostras indeformadas em cilindro de Uhland, para determinar a condutividade hidráulica e macro e microporosidade. Os resultados obtidos mostraram que nas análises químicas, o horizonte Ap apresentou maior CTC, soma de base e matéria orgânica. As análises físicas mostraram que as frações, mais finas de areia nesse tipo de solo, independente do horizonte, predominaram sobre as frações mais grossas, apesar da soma das frações intermediárias (AG+AM+AF) serem as maiores, com variação entre 76 a 85%. Ocorreu uma maior densidade do solo (Ds) e maior densidade de partículas (Dp) na camada superficial, horizonte Ap, onde os microporos predominam em relação aos macroporos, representando entre 57 a 75% da porosidade total. Houve uma predominância dos agregados com maior tamanho na maioria dos horizontes, exceto na Bw₃. A fração menor do que 0,25 mm foi alta no Ap e no Bw₃. O que reflete o manejo inadequado no Ap e a estrutura instável do Bw₃.

Palavra chave: Propriedades edáficas, fertilidade, análise do solo.

1. Graduanda da UFRB-Estagiário do Laboratório de Física do Solo-Bolsista FAPESB; cvalsan@hotmail.com

2. Pesquisador da EMBRAPA Mandioca e Fruticultura Tropical; CEP.: 44380000 Cruz das Almas, BA - laercio@cnpmf.embrapa.br, lsouza@cnpmf.embrapa.br

3. Graduandos da UFRB- Estagiário do Laboratório de Física do Solo Bolsista-Bolsista CNPq.